

Plano de trabalho:

Estariam os ácaros oribatídeos do solo morfologicamente adaptados aos tipos vegetacionais da Chapada do Araripe?

Objetivos geral e específicos:

Avaliar as relações morfológicas das espécies de ácaros oribatídeos com cada uma das formações vegetacionais da Chapada do Araripe;

- Medir o comprimento e largura do corpo das espécies coletadas em campo para comparar as alterações morfológicas devido ao tipo de vegetação;
- Avaliar, através de criação em laboratório de indivíduos sob as mesmas condições ambientais, se a morfologia dos indivíduos coletados em campo representa realmente uma adaptação ou uma aclimatação.

Metodologia

Para avaliar o efeito dos tipos vegetacionais sobre a morfologia dos ácaros oribatídeos serão realizadas medidas do maior comprimento no sentido prossoma-opistossoma e maior comprimento lateral das espécies de ácaros que ocorrerem em todas as formações vegetacionais. Os ácaros serão montados em lâminas escavadas temporárias, levados ao microscópio óptico e medidos com o auxílio de uma lâmina micrometrada. Para evidenciar se o comprimento e largura corporal dos ácaros representarão uma adaptação e não uma aclimatação serão coletados espécimes vivos por triagem direta do solo, sob estereomicroscópio, coletado nas diferentes formações vegetacionais. Esses ácaros serão mantidos em criações sob as mesmas condições controladas de temperatura, luz, umidade, substrato e alimento em equipamento BOD no laboratório de acarologia da URCA. A prole de segunda geração resultante dessas criações passará por uma análise morfológica idêntica aos ácaros coletados em campo. Os dados de morfologia obtidos as espécies de ácaros coletadas em todas as formações vegetacionais nos períodos seco e chuvoso serão analisados utilizando Modelos Lineares Generalizados (MLG) com os tipos vegetacionais como variáveis preditoras. Os dados morfológicos dos indivíduos criados em laboratório passarão pelo mesmo tratamento estatístico.

Cronograma de atividades

Cronograma de atividades para um ano relativo a investigação das relações morfológicas dos ácaros oribatídeos com as formações vegetacionais da Chapada do Araripe com início em abril de 2019.

[illegible]